



ANAIS DO
2º SEDINETEC

Seminário de Educação
Inclusiva no Ensino Médio
e Técnico do IFSul

29 e 30 de maio 2019

Instituto Federal Sul-rio-grandense
Avenida Copacabana, 100, bairro Piratini
Sapucaia do Sul/RS

ISBN 978-856693572-1



DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S471 Seminário de Educação Inclusiva no Ensino Médio e Técnico do IFSul.
Anais do 2º SEDINETEC [recurso eletrônico] / Instituto Federal Sul-rio-grandense. — Sapucaia do Sul: IFSul, 2019.
36 p.: il.

1. Educação inclusiva. 2. Acessibilidade. I. Título.

CDU 376

Reitor IFSul

Flávio Luis Barbosa Nunes

Diretor-geral Câmpus Sapucaia

Mack Léo Pedroso

Comissão Organizadora

Diego Diéferson Apolinário

Eveline Pereira

Fernanda Lopes Guedes

Marcelio Adriano Diogo

Maria Raquel Caetano

Suzana Trevisan

Vanessa de Oliveira Dagostim Pires

Coordenadora

Vanessa de Oliveira Dagostim Pires

Projeto gráfico e diagramação

Maria Raquel Caetano

Patrícia Hammes Strelow

APRESENTAÇÃO

O 2º Seminário de Educação Inclusiva no Ensino Médio e Técnico do IFSul é um espaço de discussão e partilha de saberes e experiências docentes e acadêmicas a respeito da educação inclusiva no ensino médio e técnico. Tem o objetivo de promover reflexões frente aos desafios e necessidades que emergem da implantação da Política de Inclusão e Acessibilidade do IFSul e do Estatuto da Pessoa com Deficiência através de palestras, apresentação de pôsteres, comunicações orais e mesas redondas. Após realizar o 1º SEDINETEC em 2018 com várias experiências, relatos e debates sobre o tema, em maio de 2019, realizou-se o 2º SEDINETEC sob a coordenação da professora Vanessa de Oliveira Dagostim Pires e com apoio do Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), responsável por assessorar a direção do campus no que diz respeito à implementação da Política de Inclusão e Acessibilidade do IFSUL, desenvolvendo ações de apoio a estudantes e servidores dentro do contexto da educação inclusiva.

Os Anais contém os resumos e resumos expandidos apresentados no evento que dialogaram com os participantes, geraram debates e a ampliação do conhecimento nas temáticas abordadas.

A expectativa é que esse material se constitua em um conjunto de ideias no sentido de construir práticas inclusivas e alternativas para os desafios da educação inclusiva nas instituições de ensino do país.

Desejamos a todos boa leitura!

Os organizadores

PROGRAMAÇÃO GERAL

29/05 - Quarta-feira

13h - Recepção aos participantes

13h30 às 14h30

Palestra:

Tema: Diálogos sobre a trajetória da educação inclusiva no IFSUL.

Prof. Marcelo Diogo e Prof. Vanessa Dagostim Pires

Sessão de Perguntas - Mediação: Prof. Marcelo Diogo

14h30 às 16h10

Comunicações orais – PARTE I - Trocando experiências de inclusão no ensino médio e técnico

Mediação: Profa. Eveline Pereira

16h10 às 16h30

Intervalo

16h30 às 18h30

Comunicações orais – PARTE II - Trocando experiências de inclusão no ensino médio e técnico

Mediação: Profa. Suzana Trevisan

18h30 às 19h30

Intervalo

Apresentação dos pôsteres no saguão

19h30 às 22h30

Abertura oficial do evento

Palestra com Dra. Maria Teresa Égler Mantoan - UNICAMP

Tema: Da invisibilidade ao protagonismo: a inclusão na Educação Profissional

Sessão de perguntas - Mediação: Profa. Maria Raquel Caetano

30/05 - Quinta-feira

9h às 12h

Mesa Redonda: As faces da inclusão

- Prof. Dr. Valter Lenine – IFSUL Campus Sapiranga
- Luciano Ferreira Delgado – IFSUL Campus Bagé (Assistente de alunos)
- Dr. Cláudio Luciano Dusik – Prefeitura Municipal de Esteio

Sessão de Perguntas - Mediação: Vanessa Dagostim Pires

12h às 14h

Intervalo para almoço

14h às 16h

Palestra: Profa. Dra. Lodenir Karnopp - UFRGS

Tema: Letramentos e educação inclusiva

Discussões - Mediação: Profa. Suzana Trevisan

16h às 16h15

Intervalo

16h15 às 18h30

Encontro dos NAPNES (Núcleos de Apoio à pessoas com necessidades específicas) e levantamento de demandas sobre a educação inclusiva no ensino médio e profissionalizante (Evento aberto a todo o público)

18h30

Encerramento

Local do Evento: IFSUL - Câmpus Sapucaia

Auditório Pedro Kaizer - Av. Copacabana, 100 - Piratini, Sapucaia do Sul - RS, 93216-120

29/05/2019 – 30/05/2019

IFSul - Câmpus Sapucaia do Sul

SUMÁRIO

Adaptação de Materiais Didáticos de Matemática para Estudante Cego	8
Libras: encontro com a cultura surda	9
Papel da Filosofia para pessoas com deficiência	10
Educação física escolar e inclusão: um olhar para os estudantes da sala de recursos multifuncional	11
A inclusão escolar nas escolas de Sapucaia do Sul	12
Experiência de ensino de língua inglesa para pessoa com deficiência visual no ensino técnico integrado: Reflexões, desafios e possibilidades	13
Função Quadrática – Para um aluno que não quantifica números maiores que 10	14
O uso de jogos no ensino de língua portuguesa para estudantes com deficiência intelectual	15
A adaptação curricular para alunos com deficiência intelectual no Ensino Fundamental II e Ensino Médio	16
Observação e estudo de caso de estudante com TDAH no Curso Integrado de Informática	18
Alfabetizando adultos no AEE- Atendimento Educacional Especializado	19
Metodologias de aprendizagem na iniciação à formação profissional para pessoa com deficiência de Síndrome de Down no ensino técnico	21
Relato da experiência do curso técnico em mecatrônica com estudante de baixa visão	24
Alunos com altas habilidades/superdotação na rede federal de educação profissional e tecnológica	27
Ações inclusivas com vistas à garantia da acessibilidade de alunos surdos no IFRS Câmpus alvorada	31



SEDINETEC



INSTITUTO FEDERAL

Sul-rio-grandense
Câmpus Sapucaia do Sul

ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS DE MATEMÁTICA PARA ESTUDANTE CEGO

Autora: Leonor Wierzynski Pedroso Silveira. IFSul - Câmpus Sapucaia do Sul.

Resumo: Os desafios da Educação Inclusiva começaram a surgir para mim recentemente. Em 2018, recebi em minhas turmas os primeiros casos de estudantes com necessidades educacionais especiais que ingressaram no IFSUL – Campus Sapucaia do Sul pelo sistema de reserva de vagas. Antes disso, já tive outros alunos com necessidades educacionais especiais no próprio IFSUL e em outras instituições de ensino nas quais trabalhei, porém eles eram em menor quantidade e muitos não tinham um diagnóstico formalizado e apresentado às escolas. De forma geral, havia trabalhado com alguns casos que requeriam algumas adaptações nos materiais utilizados em matemática e adaptações de tempo para realização de tarefas. Ainda em 2018, realizei o curso “A Educação Inclusiva e o Atendimento Educacional Especializado”, oferecido pelo IFSUL, que proporcionou reflexões teóricas sobre alguns tipos de necessidades especiais e também reflexões sobre as práticas de ensino que os professores podem desenvolver voltadas para os estudantes com necessidades específicas. No início de 2019, recebi pela primeira vez um estudante cego. Ele matriculou-se na disciplina de Matemática II. Já conhecia um pouco sobre o caso dele, mas apenas pela valiosa troca de informações e de relatos de experiência feitos pelo professor de Matemática I. O presente trabalho é um relato sobre este caso e tem por objetivo compartilhar com os colegas professores e demais interessados as minhas primeiras experiências de produção de material didático de matemática para este estudante e a aplicação dos mesmos nas aulas. O início do plano de ensino de Matemática II trata sobre Geometria Plana e Espacial, então elaborei materiais táteis e em Braille sobre estes conteúdos e os tenho utilizado em aula e nos atendimentos individuais para desenvolver estes conteúdos com ele. Essa experiência está em andamento, logo não é possível concluir se os materiais são os mais adequados para o seu aprendizado, contudo, posso afirmar que cada momento com ele e cada material que penso e elaboro para ele é uma oportunidade de aprendizado para mim especialmente, não só sob o aspecto profissional, mas também sob o aspecto pessoal.

Palavras-chave: Educação Inclusiva – Braille – Geometria – Matemática – Material Didático



SEDINETEC



INSTITUTO FEDERAL

Sul-rio-grandense
Câmpus Sapucaia do Sul

LIBRAS: ENCONTROS COM A CULTURA SURDA

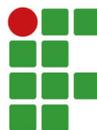
Autoras: Janete Inês Müller, Amanda Milena de Melo, Mylena Eduarda Vogt Stuelp. IFSUL - Câmpus Venâncio Aires.

Resumo: Este projeto de ensino tem o propósito de oportunizar encontros com a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a cultura surda, com a finalidade promover a comunicação em língua de sinais, principalmente com surdos, no espaço institucional e em contextos sociais. Objetiva-se também favorecer o desenvolvimento pessoal, escolar/acadêmico e profissional dos estudantes do IF Sul-rio-grandense, promovendo a aceitação da diversidade, a quebra de barreiras atitudinais e a promoção de ações inclusivas. Os encontros são ofertados a estudantes dos cursos Integrados, Subsequentes e PROEJA, seguindo uma projeção de estudos teóricos, tópicos vocabulares e práticas linguísticas contextualizadas, os quais são retomados em oficinas posteriores. O uso de recursos visuais, inclusive tecnológicos, é fundamental durante as atividades; a comunicação dá-se principalmente em língua de sinais, sendo a língua portuguesa usada com fins metodológicos de ensino/aprendizagem da Libras. Na primeira edição do projeto, com duração de três meses, contou-se com a participação efetiva de 15 estudantes, com sinalização de uma canção em evento local, o “Culturando”, e realização de oficinas de Libras a estudantes do município durante a “VII Mostra Venâncio-airense de Cultura e Inovação (MOVACI)”. Nesta segunda edição, os candidatos interessados em participar dos encontros com a Libras excederam o número de vagas. Atualmente, há 25 participantes, que se reúnem semanalmente no Câmpus, para se comunicarem em língua de sinais. Neste ano, pretende-se produzir materiais em Libras, bem como expandir o projeto a escolas do Município. Em geral, observa-se significativa evolução dos estudantes na comunicação em Libras e seu interesse no contato com surdos; contribui-se, assim, com os processos de inclusão, promovendo-se acessibilidade e respeito à diferença. O uso da língua de sinais e o conhecimento da cultura surda possibilitam a compreensão dos sujeitos surdos como culturalmente diferentes, integrantes de uma comunidade linguística minoritária.

Palavras-chave: Libras – cultura surda – inclusão.



SEDINETEC



INSTITUTO FEDERAL
Sul-rio-grandense
Câmpus Sapucaia do Sul

PAPEL DA FILOSOFIA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Autor: Luan De Oliveira. UNISINOS.

Resumo: O presente trabalho que apresento é uma comunicação sobre o papel da filosofia nos contextos de social política, educação e principalmente voltada a linguagem. Nisto vou desenvolver o que anda acontecendo numa série de pesquisas que estou a investigar a dois anos dentro do período dos gregos até chegar a Wittgenstein na forma que os jogos de linguagem e vou mostrar como a filosofia ao longo da sua história e conjuntura veio para remodelar e trabalhar a acessibilidade dentro de autores e num mundo como todo .Eu usei algumas citações de artigos e fontes de pesquisa como livros ligados ao assunto, base do meu conhecimento ao longo de disciplinas que cursei em cursos e outros materiais que tive contato. A comunicação apresenta uma pesquisa que estou a dois anos levantando dentro da filosofia precisamente nos campus de saber da filosofia e da pedagogia e com isto a forma que vemos autores. Eu usei as obras de metafísica, poética, política e outros livros de Aristóteles, usei livros de autores modernos como Rousseau e Locke na base da obra Emilio e política e de autores contemporâneos como Wigotsky e Piaget. Neste caso falaremos de modo apriori, ou seja, foram pesquisas e dados que levantei para serem comprovados e com a existência de autores tão conhecidos. Eu possuo deficiência e busquei ao longo da pesquisa formular estes dados. Determinei que a deficiência não impedisse o ser humano de estudar e chegar longe e ele mesmo vai atrás e com isto trabalhei ao longo o saber crítico e determinado.

Palavras-chave: Filosofia, metafísica, poética.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E INCLUSÃO: UM OLHAR PARA OS ESTUDANTES DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL

Autoras: Caroline Maciel da Silva, Patrícia Magalhaes Anchieta. Rede Municipal de Canoas.

Resumo: Trata-se do relato de experiência de duas professoras que atuam em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Canoas/RS. Abordamos o tema da inclusão na disciplina de Educação Física (EF) no ambiente da Sala de Recursos Multifuncional (SRM) e as reverberações na qualidade de vida e no desenvolvimento escolar dos estudantes com necessidades educativas especiais (NEE). Participaram do programa estudantes com níveis elevados de dificuldades motoras, afetivas, sociais e cognitivas. Foi construído um plano de trabalho composto por práticas corporais diversas, uso de materiais comuns na EF escolar e outros adaptados. Estabelecemos os objetivos de: potencializar a participação dos estudantes da sala de recursos na EF, estimular as valências físicas, identificar dificuldades motoras e proporcionar momentos de superação, elevação da autoestima e da criatividade. A prática pedagógica ocorreu nas aulas de EF e na SRM, proporcionando que os estudantes alcançassem aprendizagens promissoras: desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e sociais; elevação da autoestima; melhora na autonomia e na sociabilidade, observada nas atividades em grupo; participação efetiva nas aulas, demonstrando prazer e satisfação. Esta experiência contribuiu para aumentar a segurança na prática pedagógica com estudantes com NEE. Diante dos desafios, os estudantes são capazes de assimilar conhecimentos, utilizando os recursos motores e mentais que possuem. As relações estabelecidas na SRM têm potencial para auxiliar no desenvolvimento dos estudantes e subsidiar o trabalho do professor de EF. A proximidade com a família se configura grande aliada na intensificação e na qualificação do trabalho docente nesse contexto.

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Inclusão, Sala de Recursos Multifuncional.



SEDINETEC



INSTITUTO FEDERAL
Sul-rio-grandense
Câmpus Sapucaia do Sul

A INCLUSÃO EDUCACIONAL NAS ESCOLAS DE SAPUCAIA DO SUL

Autoras: Darlene Lemos da Silva Santos, Maria Raquel Caetano. IFSUL - Câmpus Sapucaia do Sul

Resumo: Este texto apresenta resultados parciais de uma pesquisa sobre a Inclusão Educacional no Brasil, visa refletir sobre a Educação Inclusiva, tendo como objetivo de compreender a Política de Educação Inclusiva nas redes Municipal, Estadual e Federal (Ifsul) do Município de Sapucaia do Sul. O texto apresenta resultados de uma pesquisa que se caracteriza como qualitativa e quantitativa, bibliográfica e documental que aborda o tema da Inclusão Educacional no Brasil utilizando, como levantamento de dados, a análise de documentos e dados do Censo sobre a política de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva e do levantamento de dados nas escolas municipais, estaduais e no Instituto Federal Sul-riograndense (IFSul), do município. Dentro das ações realizadas, verificamos o número de alunos matriculados nessa modalidade nos dez anos da política de Inclusão no Brasil e nas três redes de ensino público. A análise focará, a partir de uma comparação de dados, como a política que está sendo implantada nas redes públicas. A rede municipal se organizou para implementar a educação inclusiva e proporcionar o acesso da pessoa com deficiência às escolas desta cidade. Os resultados mostram, entre outros aspectos, como as redes se organizaram para receber os alunos de inclusão nas escolas e, em especial, a sua permanência nesse espaço.

Palavras-chave: educação especial, inclusão, política educacional.



SEDINETEC



INSTITUTO FEDERAL
Sul-rio-grandense
Câmpus Sapucaia do Sul

EXPERIÊNCIA DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO ENSINO TÉCNICO INTEGRADO: Reflexões, desafios e possibilidades

Autora: Suzana Trevisan. IFSUL - Câmpus Sapucaia do Sul

Resumo: Mesmo com o avanço das últimas décadas, tanto no sentido de criação de leis que asseguram a inclusão de pessoas com deficiência (PCDs) nas escolas comuns, como no âmbito de efetivamente fazer com que elas sejam cumpridas, muitos desafios ainda estão presentes no cotidiano escolar. O câmpus Sapucaia do Sul, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), tem trabalhado para incluir e acolher essas pessoas e, desde 2018, assegura o cumprimento da política de cotas para o ingresso de PCDs nos cursos técnicos integrados. Dos 31 estudantes com deficiência (matriculados no ano de 2019), 2 são deficientes visuais: um aluno matriculado no curso técnico em informática e um aluno matriculado no curso superior de engenharia mecânica. Nesse sentido, o presente trabalho propõe-se a narrar e refletir sobre as práticas adotadas para o ensino de língua inglesa (LI), desenvolvidas com uma turma de segundo ano do ensino técnico integrado (composta por 35 videntes e 1 cego). Mesmo com dois meses de cotidiano escolar, destacam-se: a) a relevância do registro e acesso a material didático em braile, dadas as diferenças fonético/fonológicas entre as línguas portuguesa e inglesa; b) o fato de não possuímos uma impressora braile para a produção de material adequado; c) o esforço de construção de tecnologias assistivas alternativas; d) o papel essencial de atendimento educacional especializado (AEE), realizado semanalmente; e) a certeza de que as potencialidades cognitivas são desenvolvidas se as pessoas tiverem o direito a acessar recursos e práticas adequadas; f) a necessidade de consolidação e reconhecimento das atividades docentes envolvidas no processo de inclusão de PCDs no Regulamento de Atividade Docente (RAD).

Palavras-chave: Deficiência visual. Ensino de língua inglesa. Ensino técnico integrado.



SEDINETEC



INSTITUTO FEDERAL

Sul-rio-grandense
Câmpus Sapucaia do Sul

FUNÇÃO QUADRÁTICA – PARA UM ALUNO QUE NÃO QUANTIFICA NÚMEROS MAIORES QUE 10

Autor: Márcia Erondina Dias de Souza da Silva. E. E. E. M. Jardim Planalto.

Resumo: Quando os alunos com necessidades educacionais especiais, sobretudo as de aprendizagens, chegam ao Ensino Médio, é preciso proporcionar experiências que, na maioria das vezes, os desacomodam e possibilitam ampliar suas aprendizagens. Essa necessidade se amplia caso todos os atendimentos necessários no Ensino Fundamental não tenham sido suficientes para que aprendessem a ler e quantificar corretamente. Em 2018 o aluno C. (26 anos) frequentava o 1º ano do Ensino Médio na E. E. E. M. Jardim Planalto de Esteio/RS, mas aluno não estava alfabetizado e só reconhecia números até 9, além de não compreender as operações matemáticas. Quando iniciei o conteúdo com a turma, apresentei para C. um resumo apontando as características da Função quadrática. Em cada aula o exercício proposto para ele estava relacionado a um item do resumo. Ele compreendeu que o critério de existência da Função Quadrática é necessário ter x^2 , além de analisar a concavidade da função, relacionando o sinal do coeficiente de x^2 . Trabalhar com ele o mesmo conteúdo que eu estava trabalhando com a turma, fez com que ele se sentisse parte do grupo. Esse sentimento de pertencimento é importante para os adolescentes e jovens, pois por suas dificuldades percebem que são diferentes, mas quando conseguimos mostrar que eles podem estar acompanhando os assuntos da turma, contribuimos para a elevação da sua autoestima, que é um fator importante neste processo para a aprendizagem acontecer.

Palavras-chave: Ensino Médio; Função Quadrática; Inclusão; Matemática.

O USO DE JOGOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Autora: Vanessa de Oliveira Dagostim Pires. IFSUL – Câmpus Sapucaia do Sul.

Resumo: O presente trabalho busca analisar como o uso de jogos pode ser uma ferramenta de auxílio nas atividades de língua portuguesa direcionadas a estudantes com deficiência intelectual no ensino médio. O Campus Sapucaia do Sul do Instituto Federal Sul-rio-grandense possui, atualmente, 33 alunos com alguma deficiência declarada à instituição. Destes, 15 possuem laudo de algum tipo de deficiência intelectual. Diante deste grande número, algumas alternativas metodológicas têm sido utilizadas pelo corpo docente, na tentativa de oferecer uma educação inclusiva de qualidade, através da elaboração de um plano de ensino individualizado, de atividades adaptadas às necessidades e potencialidades dos estudantes e dos atendimentos extra-turno que ocorrem, na maioria das vezes, no Laboratório Sala de Recursos que o campus possui. O Laboratório SR mantém um pequeno acervo de jogos e materiais lúdicos, adquiridos prontos ou de produção própria, que são utilizados nas atividades com alunos com deficiência em diferentes disciplinas, o que tem se mostrado um recurso útil na aprendizagem destes. Para este trabalho específico, elaborou-se um jogo de tabuleiro para avaliar a compreensão de uma aluna do primeiro ano do ensino médio com deficiência intelectual sobre o tema “variação linguística”, tópico que estava sendo estudado, no período de desenvolvimento e aplicação do jogo, pela turma da aluna. O mesmo tema foi objeto de aulas expositivas na sala de aula, atividades de leitura e pesquisa no laboratório de informática e seminários em grupos. A aluna também participou de aula sobre o tema no Laboratório SR com o uso de vídeos da internet, pesquisa, conversas, uso de mapas e globo terrestre. No encontro seguinte, utilizamos um jogo de tabuleiro elaborado por mim como um instrumento que possibilitasse a comunicação com a estudante e a avaliação sobre como a mesma tem construído o conhecimento sobre o tema estudado em aula. A análise do uso deste jogo nas aulas, as adaptações que foram se mostrando necessárias para aplicar o jogo neste público, assim como outras habilidades desenvolvidas são o foco deste trabalho, que pretende compreender se o uso da gamificação nas atividades educativas pode ser um caminho no desenvolvimento do letramento destes estudantes.

Palavras-chave: Educação inclusiva; Deficiência intelectual; Gamificação; Ensino de Língua Portuguesa.

A ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL II E ENSINO MÉDIO

Autora: Marina Caetano. Faculdades São Brás.

Resumo: A Inclusão implica um novo paradigma do conhecimento que está sendo dia após dia estudado e aplicado tanto nas escolas quanto em toda a sociedade. O medo da diferença e do desconhecido ainda é um dos grandes responsáveis pela discriminação sofrida pelas pessoas com deficiência, sobretudo por aquelas com deficiência intelectual. A escola historicamente caracterizou-se como um espaço que delimita a escolarização de uns em detrimento a de outros, exclusão essa que foi legitimada por práticas sociais e legislações ao longo dos anos. Com a criação e divulgação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva foi possível aprofundar conhecimentos sobre como, quando e o que fazer no que diz respeito ao projeto político pedagógico, currículo e as adaptações para os alunos que necessitam das mesmas. Muito vemos as atuações esplêndidas dos professores de Educação Infantil e Anos Iniciais no que diz respeito a alunos portadores de deficiência intelectual, no entanto, ao entrar no Ensino Fundamental e Médio, os mesmos alunos passam a repetir os conteúdos e atividades realizadas anteriormente sem agregar o conteúdo científico da série ou faixa etária a qual se encontra. Esta, entre outras, foram razões para que estudássemos a fundo e construíssemos um currículo adaptado para estes alunos a nível de projeto político pedagógico, individualidades, acesso e outros elementos numa escola particular da cidade de Taquara-RS. Diante dos conteúdos, juntamente com professores especializados nas disciplinas curriculares e com base nas características individuais de cada estudante, elaboraram-se os currículos adaptados para os alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Entre os anos de 2015 e 2017, além do suporte dentro das salas de aula com aplicação das atividades elaboradas pelo conjunto de professores, os alunos participavam do que chamávamos de Oficinas de Aprendizagem, nas quais o monitor atuava como apoio educacional especializado aos mesmos. A atuação do monitor em oficinas de aprendizagem auxiliou os alunos portadores de deficiência intelectual no desenvolvimento de suas capacidades e habilidades, principalmente em questões de interpretação textual, relação interpessoal e conhecimento de mundo. Todo o trabalho só foi possível pois havia a disposição para dialogar, aprender, compartilhar e trabalhar de maneira integrada no processo de mudança

de gestão e da prática pedagógica articulando tanto instâncias educacionais quanto setores responsáveis pela educação especial em diferentes esferas. Estas, são as capacidades que a sociedade, a escola, a família e o aluno devem estar dispostos a enfrentar quando falamos em processos inclusivos. Lembrando que incluir é um fazer histórico e independe de opções políticas ou partidárias.

Palavras-chave: Inclusão; Adaptações curriculares; Deficiência Intelectual.

OBSERVAÇÃO E ESTUDO DE CASO DE ESTUDANTE COM TDAH NO CURSO INTEGRADO DE INFORMÁTICA

Autora: Letícia Priscila Pacheco. IFSul - Câmpus Venâncio Aires.

Resumo: Este relato de experiência consta de uma atividade realizada juntamente ao estágio de um curso de pós-graduação em Neuropsicopedagogia. Foi realizada a observação e estudo de caso de uma estudante do curso técnico integrado de Informática no Campus Venâncio Aires. Com diagnóstico de TDAH e histórico de Epilepsia, a menina frequentou sala de recursos em sua antiga escola e pela primeira vez em sua vida escolar frequenta um ambiente que exige mais de sua autonomia e organização para os estudos sem o acompanhamento de uma professora regularmente. Após a observação de diversas aulas e entrevista com a estudante, sua família e equipe pedagógica, foi traçado um plano de intervenção e orientação para os estudos. Destaco aqui que o trabalho deve ser conjunto para obtermos resultados satisfatórios e evitarmos futuras dificuldades de aprendizagem e o baixo rendimento. As orientações foram posteriormente direcionadas aos interessados (família, professores e estudante) para oportunizar melhor desempenho em suas rotinas escolares. Enfim, acompanhar uma estudante com histórico de TDAH e epilepsia me ajudou a entender muito melhor a profundidade desta condição e o quanto um alinhamento entre professores, família e equipe pedagógica pode ajudar as crianças e adolescentes que enfrentam esses desafios.

Palavras-chave: Educação inclusiva, TDAH, Epilepsia, Relato de experiência, Atendimento multidisciplinar.

ALFABETIZANDO ADULTOS NO AEE - ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Autora: Maria Raquel Caetano. IFSUL - Câmpus Sapucaia do Sul.

Resumo: Tornar-se alfabetizado – ter domínio da escrita alfabética – é um direito de todos e um conhecimento necessário para que alguém seja, de fato, cidadão letrado. Alfabetizar não é uma tarefa fácil pois exige esforços do educador e dos educandos e de todo o sistema que envolve a educação. Requer planejamento, formação docente, dinâmicas diferenciadas de ensino e um processo dialógico entre os sujeitos. Vivemos um momento de construção de práticas de alfabetização em uma perspectiva de letramento. Assim, consideramos que a ação de alfabetizar letrando deve ser construída com base nas experiências socioculturais, respeitando as especificidades dos educandos adultos, criando possibilidades de construção e reconstrução de conhecimentos. Também consideramos que os educandos que ingressam em turmas de EJA, possuem experiências de letramento e conhecimentos sobre diferentes gêneros com os quais convivem, cotidianamente. Essas experiências, no entanto, não garantem que desenvolvam uma autonomia para ler ou escrever textos diversos sozinhos, precisam da mediação do professor. Nessa perspectiva, embora apresentem conhecimentos letrados, esses sujeitos não são alfabetizados, uma vez que não dominam o sistema de escrita alfabética e por vezes, não possuem autonomia suficiente para ler e escrever sem a mediação de outra pessoa. Relataremos o processo que está sendo desenvolvido na sala de recursos do Campus Sapucaia do Sul, que chamamos de atendimento educacional especializado (AEE) com dois adultos em processo de alfabetização e que frequentam um curso noturno de ensino médio integrado à educação profissional para jovens e adultos. No AEE é importante pensar em atividades que exijam diferentes demandas cognitivas, mobilizem diferentes situações e possibilitem que o educando construa seu próprio saber, como, por exemplo, o uso de jogos educativos de alfabetização entre outros. Ao jogar, o participante pode compreender as propriedades e internalizar suas regras, para reconstruir seu conhecimento sobre o sistema. Nesse contexto, construímos atividades pedagógicas para adultos como: construção de palavras; reflexão fonológica; composição e decomposição de palavras, frases e pequenos textos; comparação entre palavras escritas; escrita de palavras e frases; inserção ou retiradas de sílabas para formação de novas palavras; ordenação de palavras para formar frases; leitura de pequenos textos; escrita de palavras e

frases. Apesar dos estudantes possuírem ritmos de vida diferenciados, o desejo de entrar no mundo da leitura e escrita faz parte do desejo dos educandos.

Palavras-chave: Alfabetização; Educação de adultos; Atendimento Educacional Especializado.



SEDINETEC



INSTITUTO FEDERAL
Sul-rio-grandense
Câmpus Sapucaia do Sul

METODOLOGIAS DE APRENDIZAGEM NA INICIAÇÃO À FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA PESSOA COM DEFICIÊNCIA DE SÍNDROME DE DOWN NO ENSINO TÉCNICO

Autora: Marineiva Manganeli. IFSul - Câmpus Sapucaia do Sul.

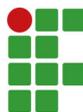
Resumo: Tem-se observado os esforços das representações da política educacional brasileira para a inclusão de pessoas com deficiência, muito embora os desafios enfrentados no cotidiano em sala de aula sejam difíceis de serem superados. Neste sentido, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), câmpus de Sapucaia do Sul, tem se empenhado na tentativa de adaptar essas pessoas ao meio estudantil e, para isso, garante o cumprimento da política de cotas para o ingresso de PCDs nos cursos técnicos. Dentre os estudantes com deficiência matriculados no ano de 2019 no curso Técnico em Administração modalidade PROEJA, um deles apresenta a deficiência de síndrome de down. Nesse sentido, à luz da perspectiva de realizar avanços nesta temática, o presente trabalho tem como objetivo descrever e refletir sobre as metodologias adotadas na esfera da área de administração, especificamente na disciplina de Iniciação à Formação Profissional. Tomando como base a caracterização do perfil escolar do estudante, no que se refere ao domínio de conhecimentos e habilidades, utiliza-se como embasamento: I) características acadêmicas: receptividade das atividades propostas, o cumprimento das tarefas, a capacidade interpretativa e comunicativa, as metodologias utilizadas, etc.; II) características afetivo relacional: aspectos do seu relacionamento interpessoal, reações habituais diante dos desafios escolares e eventuais frustrações, posição perante regras e acordos, funcionamento em trabalhos coletivos, etc.; III) domínio de habilidades curriculares: identificação das potencialidades e limitações do estudante no que se refere às habilidades requeridas pelos diferentes componentes curriculares e IV) prospecção de competências profissionais: identificação da condição do estudante diante das competências profissionais estabelecendo correlação de desempenho acadêmico e previsão de desempenho profissional. Diante do exposto e, embora a experiência ainda seja principiante, pode-se relatar alguns resultados identificados na disciplina técnica: a) planejamento estratégico pessoal - o estudante realiza a organização e métodos de estudos com a construção de um painel dos dias da semana, de segunda a domingo, com a descrição de todas as atividades desenvolvidas no dia

a dia e com os horários definidos para a dedicação dos estudos; b) elaboração do currículo vitae - a partir de um modelo pré-definido o estudante constrói o currículo utilizando a ferramenta de Word; c) grupos, equipes e ambientes de conflitos - o estudante participa da discussão de um estudo de case organizacional e relaciona esta experiência acadêmica com sua experiência profissional. Um dos desafios na escolha da metodologia é avaliar se o processo de aprendizagem está sendo efetivo. Na disciplina introdutória da área técnica, está sendo possível diagnosticar que, a partir do emprego deste instrumento, utilizando-se os conceitos de administração (planejar, organizar e controlar associados a vida familiar e profissional) tem-se obtido relevantes avanços na aprendizagem da educação inclusiva.

Palavras-chave: Deficiência Síndrome de Down. Metodologia. Ensino de Iniciação à Formação Profissional. Ensino técnico.



SEDINETEC



INSTITUTO FEDERAL
Sul-rio-grandense
Câmpus Sapucaia do Sul

RESUMOS EXPANDIDOS

RELATO DA EXPERIÊNCIA DO CURSO TÉCNICO EM MECATRÔNICA COM ESTUDANTE DE BAIXA VISÃO

Deloíze Lorenzet¹

delolorenzet@hotmail.com

Juneor dos Santos Brehm²

juneorbrehm@ifsul.edu.br

IFSul – Câmpus Avançado Novo Hamburgo

Introdução

O Câmpus Avançado Novo Hamburgo recebeu no segundo semestre de 2018 para o Curso Técnico Subsequente em Mecatrônica o estudante E.M.C S. ingressando via cota com diagnóstico Oftalmológico de Cegueira Severa Irreversível.

Inicialmente, após a confirmação da inscrição do candidato para o processo seletivo a instituição já preocupou-se em como acolhê-lo. Assim, os servidores foram pesquisar mais sobre o assunto para desenvolver uma prática inclusiva.

Narrativa da prática educativa

O Câmpus Avançado Novo Hamburgo foi implantado em 2014 e teve sua aula inaugural em 26 de março de 2015, iniciando pelo Curso técnico Subsequente em Mecatrônica. Após foi realizado o ato solene de entrega do Câmpus e sua Autorização de Funcionamento dada pela Portaria N°378 de 09 de maio de 2016.

Assim, a constituição deste câmpus ocorre por alguns profissionais sendo servidores docentes da Área técnica de Controle e Processos Educacionais e alguns servidores técnicos-administrativos. Em 2019, contamos com mais servidores de formação geral e área técnica e mais servidores técnico-administrativos, entretanto, ainda não está formada, por completo, a equipe multidisciplinar.

¹ Pedagoga do Câmpus Avançado Novo Hamburgo. Especialista em Psicopedagogia, Administração, Orientação e Supervisão Escolar, Mestre e Doutora em Educação.

² Licenciado em Matemática, Mestre em Ensino de Matemática (UFRGS), Docente efetivo do Câmpus Avançado Novo Hamburgo, Coordenador do NAPNE IFSul NH.

No Processo Seletivo de Inverno de 2018 recebemos a inscrição do primeiro estudante pleiteando uma vaga via cota, apresentando na inscrição um Atestado Médico com CID.

Percebemos na aplicação da prova do vestibular as dificuldades que estavam por vir, pois em prova impressa em folha A3 o mesmo não conseguia enxergar e ler nada, ficava difícil auxiliá-lo descrevendo charges, imagens, gráficos e tabela periódica, entre outros. Assim, fica a sugestão de as provas serem projetadas em telão em tamanho mais adequado.

Ao receber a matrícula, o estudante já veio acompanhado pelo pai e realizamos a primeira entrevista para conhecê-lo melhor. Segundo seu relato, desenvolveu essa doença a partir da adolescência e é progressiva. Explica que enxerga com muita dificuldade e tudo “chuviscado”. O respectivo estudante locomove-se normalmente pelo câmpus.

O Câmpus Avançado Novo Hamburgo, por meio do esforço coletivo do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), compromete-se a auxiliá-lo.

Na eminência do ingresso do estudante no curso, o setor pedagógico em conjunto com o Napne NH buscou apoio junto à PROEN e recebeu uma formação específica da Pedagoga Rosane Husken, por *webconferência* em 03 de junho de 2018. A mesma enfatizou que o que preconiza a inclusão é que o/a estudante aprenda. Assim, todos os esforços devem ser realizados para alcançar o objetivo da aprendizagem. Posteriormente ao ingresso do estudante passou-se a utilizar a Instrução Normativa nº03/2016 que trata da Inclusão, estabelecendo como metodologia de trabalho um planejamento de aula específico, um currículo adaptado para que desenvolvesse as atividades em segurança. E ainda a elaboração coletiva do Instrumento de Diagnóstico Escolar.

Há desde o começo a indicação de que todo o material a ser utilizado em aula deva ser postado com antecedência no acervo do Q-Acadêmico para que possa ter o contato adequado. O estudante relata que em casa projeta os materiais em uma televisão com tamanho ampliado.

A impressão do material para o mesmo deve ser feita em fonte tamanho 48. Sua escrita se dá com canetinha preta e a letra se assemelha a grafismos. O mesmo é bastante organizado em seus estudos não faltando a nenhuma aula (incluindo as atividades de atendimento individualizado) e não deixando de entregar nenhum trabalho.

Sua avaliação também é realizada mediante a elaboração de Pareceres Descritivos. Ao relatarmos sua capacidade cognitiva analisamos que possui elevada receptividade a todas as atividades propostas, possui capacidade de concentração acima da média, cumpre todas as tarefas repassadas, sua linguagem é adequada e possui bom raciocínio lógico.

Observa-se que o estudante responde melhor às atividades de pesquisa, pois nelas encontra o tempo adequado para sua resolução. Apresenta domínio razoável das linguagens e códigos tecnológicos repassados nas disciplinas técnicas, porém necessita de auxílio na maioria

das atividades práticas devido a limitação de visão e pelos componentes eletrônicos serem pequenos.

Como resultados até o presente momento foi elaborado o Instrumento de Diagnóstico Escolar, e ainda, consideramos que o estudante está incluído efetivamente com a preocupação dos servidores e demais estudantes da turma de respeitá-lo em suas diferenças e apoiá-lo em suas necessidades específicas. Outro resultado é que o estudante também impõe a necessidade do câmpus refletir acerca da inclusão.

Considerações finais

Atualmente o estudante está matriculado no Segundo Período Letivo do Curso Técnico Subsequente em Mecatrônica. Pensamos que seu processo de inclusão está ocorrendo com algumas situações adequadas e outras ainda desafiadoras.

Segundo relato dos docentes como considerações finais acreditamos que a contribuição deste Curso Técnico em Mecatrônica para o estudante será de extrema relevância e poderá trabalhar em equipe, assim como trabalha em grupos, com assessoramento nas aulas práticas, porém, por questões de segurança não será possível desempenhar atividades práticas sem acompanhamento de colegas.

O estudante relata que em algumas disciplinas há maior empatia dos professores apresentando nas aulas material diferenciado para ele e convidando-o para os horários de atendimento individualizado. Entretanto, em outras disciplinas sente-se “incluído” por estar dentro da instituição, tendo acesso, porém, “excluído” por não haver metodologias e recursos que o apoiem em suas especificidades. O mesmo relata que alguns componentes são muito pequenos e assim, várias atividades fica impedido de realizar, apenas observando os demais.

Nesse sentido resgatamos o Decreto nº 7.611 onde consta com a seguinte exposição: “Art. 1º - O dever do Estado com a educação das pessoas público-alvo da educação especial será efetivado de acordo com as seguintes diretrizes”: Posteriormente, esclarece com o Inciso nº “VI - adoção de medidas de apoio individualizadas e efetivas, em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social, de acordo com a meta de inclusão plena;” Desta forma, enfatizamos que cabe aos trabalhadores da educação realizar o processo educativo inclusivo como uma das atribuições de seu trabalho garantindo o direito pleno ao acesso à educação.

Referências bibliográficas

BRASIL, Planalto. **Decreto Nº 7.611**, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm> Acesso em: 18 jun. 2019.

ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Gisele Sabrina Nienov Bruno³

gi29si@hotmail.com

Andréa Poletto Sonza⁴

andrea.sonza@ifrs.edu.br

O artigo apresenta a pesquisa que está sendo realizada no Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica do IFRS, que busca identificar os alunos com Altas Habilidades e Superdotação (AH/SD) da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), propondo adaptações curriculares e possibilidades de trabalho

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) consideram-se pessoas com altas habilidades e/ou superdotação (AH/SD) aquelas que demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Há outros conceitos sobre AH/SD de acordo com outras teorias. RENZULLI (1997), por exemplo, traz o conceito das altas habilidades e/ou superdotação a partir dos Três Anéis que são a habilidade acima da média, envolvimento na tarefa e criatividade. GARDNER (2005) defende a importância das múltiplas inteligências serem identificadas, como a linguística, lógico matemática, musical, espacial, corporal-cinestésica, naturalista e as pessoais (inter e intrapessoal).

Historicamente conhecidos por serem invisíveis os alunos com altas habilidades e/ou superdotação, pouco foram vistos dentro dos espaços escolares,

historicamente, os alunos com altas habilidades/superdotação não encontraram obstáculos no acesso à escola comum - ingresso e matrícula. No entanto, muitos deles passavam despercebidos na escola comum. Parte do motivo que os levou a tal invisibilidade diz respeito à utilização de testes para aferição do quociente intelectual, orientados por uma concepção restrita de inteligência e altas

³ Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica pelo IFRS. Atendimento Educacional Especializado pela UFSM. Pedagoga. Professora de Sala de Recursos na Prefeitura Municipal de Esteio.

⁴ Doutora em Informática na Educação. Professora do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do IFRS. Assessora de Ações Afirmativas, Inclusivas e Diversidade do IFRS.

Primeiramente foi realizado um mapeamento dos alunos já identificados na RFEPCT, que abrange: 38 Institutos Federais, 2 CEFETs (Centros Federais de Educação Tecnológica), o Colégio Pedro II, a UTFPR (Universidade Tecnológica Federal do Paraná), além de escolas técnicas vinculadas às Universidades. Por meio desse mapeamento, buscou-se conhecer e compreender como é realizado o processo de identificação e os procedimentos de adaptações curriculares com alunos com AH/SD na referida Rede. Para obter as informações supramencionadas foram realizadas entrevistas com os coordenadores dos Napnes (Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas), solicitando o número atual de alunos identificados com AH/SD, período letivo, curso e sua situação de identificação, ou seja: se chegaram já identificados ou se a identificação ocorreu durante o curso.

É possível perceber até o momento que poucos alunos chegam identificados, muitos precisando ser acompanhados durante o curso, para receberem o laudo ou parecer de AH/SD, constatando a necessidade da identificação precoce, para que recebam estimulação adequada na área em que apresentam AH/SD. A dificuldade desta identificação, apontada pelos entrevistados, ocorre, pois há poucos profissionais preparados e habilitados para realizá-la, além da necessidade de um tempo considerável de investigação em alguns casos. Identificou-se também, nas entrevistas, a escassez de material que proponha a adaptação curricular adequada aos alunos identificados com AH/SD.

Preliminarmente o mapeamento resultou no quadro abaixo, no entanto a coleta e atualização de dados continua ao longo da pesquisa. O quadro refere-se aos dados coletados até abril e nele percebe-se uma diferença entre instituições que contam com apoio para identificação e atendimento aos alunos. Em um segundo momento, a planilha continuará sendo complementada, então com dados referentes as formas de trabalho, plano educacional individualizado e outros atendimentos e acompanhamentos que ocorrem na instituição.

Alunos AH/SD	Instituição	Vieram Mapeados	Curso
1	IFAL	Não	Curso Médio Integrado de Informática para Internet
4	IFSC	Sim	Ensino Médio Integrado (Xanxerê, Florianópolis, São José, Palhoças)
1		Em investigação	Ensino Médio Integrado (Araranguá)
1	IF Baiano	Sim	2º ano Técnico em Agropecuária

10*	IFSUL de Minas	Sim	Ensino Médio Integrado – Eletrotécnica Informática
1	IFB Campus Gama	Sim	Ensino Médio Integrado – Técnico em Química
2	Colégio Pedro II – Campus São Cristóvão	Sim	Anos iniciais
1	IFRJ – Campus Realengo	Sim	Ensino Médio Integrado
1	IFPR – Telemaco Barbosa	Não	Superior
1		Em investigação	Ensino Médio Integrado
1	IFRG	Não	Geoprocessamento AH/TEA
2		Sim	Informática AH/TEA

* Atendidos e acompanhados pelo CEDET – Centro de Desenvolvimento do Potencial e Talento com os seguintes domínios: Inteligência de pensamento não linear, Inteligência de pensamento linear, Inteligência criativa, inteligência geral e inteligência social.

Este mapeamento constata a necessidade e a importância da pesquisa que busca subsídios que possam corroborar as investigações e identificação dos alunos, permitindo que os professores possam organizar-se quanto aos conhecimentos. Diante dos achados iniciais, buscase, ao final da pesquisa, produzir material, para os professores, que auxilie no processo de adaptações curriculares e atendimento para esse perfil de estudante e que ampare as necessidades e direitos dos alunos com estas necessidades educacionais específicas. Este material deverá ser acessível e dinâmico, podendo ser utilizado por qualquer instituição e profissional que busque material para identificação e atendimento aos alunos com altas habilidades e/ou superdotação.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei 13.234 de 29 de dezembro de 2015. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a identificação, o cadastramento e o atendimento, na educação básica e na educação superior, de alunos com altas habilidades ou superdotação.** Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13234.htm>. Acesso em: mar. 2019.

IFRS. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Instrução Normativa nº 20 de 25 de fevereiro de 2014. **Aprova o Regulamento dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (Napne).** Disponível em: <<https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/09/Resolucao-20-14.pdf>>. Acesso em: jul. 2019.

IRS. Instituto Rogerio Steinberg. **Altas Habilidades/Superdotação.** Disponível em: <<http://www.irs.org.br/saiba-mais/4-altas-habilidades-superdotacao>>. Acesso em: mar. 2019.

MEC. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: altas habilidades/superdotação.** V.10. (Coleção A Educação Especial). Brasília: 2010.

PÉREZ, Susana Graciela.PerezBarrera. **Gasparzinho vai à escola:** um estudo sobre as características do aluno com altas habilidades produtivo-criativo. 2004. 306 f. Dissertação de Mestrado em Educação – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2004.

RENZULLI, Joseph. A concepção de superdotação no modelo dos três anéis: Um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa. In: VIRGOLIM, Angela M. R. e KONKIEWITZ, ElisaberteCastelon (orgs.). **Altas Habilidades/Superdotação, Inteligência e Criatividade.** Campinas, SP: Papyrus Editora. 2014.

AÇÕES INCLUSIVAS COM VISTAS À GARANTIA DA ACESSIBILIDADE DE ALUNOS SURDOS NO IFRS CÂMPUS ALVORADA

Quetlin Ester Camargo Ribeiro de Araújo⁵

quetlin.araujo@alvorada.ifrs.edu.br

Katherine Carol Halberstadt⁶

katherine.carol@alvorada.ifrs.edu.br

IFRS- Câmpus Alvorada

Temas como acessibilidade e inclusão estão cada dia mais em evidência, principalmente no campo da educação. Com o passar dos anos, somado ao amadurecimento da sociedade acerca deste tema e as conquistas da Comunidade Surda, a inclusão de Surdos no espaço educacional tem sido uma realidade em todos os níveis acadêmicos.

Esse artigo propõe apresentar as ações afirmativas e vivências de inclusão no Câmpus Alvorada, a partir do ingresso de alunos Surdos nos cursos ofertados, bem como, as ações afirmativas, os desafios, o trabalho do profissional TILS - Tradutor e intérprete de Libras e como as políticas institucionais são pensadas, através de um grupo intercampi de servidores da área de Libras como professores e intérpretes de Libras, que visam corroborar com a criação de práticas institucionais que fortaleçam o discurso inclusivo que dão subsídios para essa prática.

Atualmente o IFRS - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, possui 17 Campi espalhados em todo o Rio Grande do Sul. No seu quadro de servidores há, dezesseis professores de Libras, dois de Tradução e vinte e sete Tradutores e Intérpretes de Libras, os quais são: seis servidores, onze temporários e dez terceirizados. Estes profissionais estão espalhados em quinze dos dezeseite campi da instituição.

Após o ingresso de docentes servidores e discentes surdos no IFRS, percebeu-se a

⁵ Quetlin Ester Camargo Ribeiro de Araújo: Bacharela em Letras/Libras - UFSC. Especialista em Designer Instrucional EAD e Educação Profissional e Tecnológica (fase final). Professora EBTT do Curso Técnico em tradução e interpretação em Libras.

⁶ Katherine Carol Halberstadt: Técnica em Tradução e Interpretação em Libras - IFRS Câmpus Alvorada, Graduada em História - FAPA, Graduada em Pedagogia Bilíngue - INES, Atua como Intérprete de Libras no IFRS Câmpus Alvorada e como docente na Escola Especial Concórdia - Rede Ulbra.

necessidade de se pensar e planejar de forma mais sistemática as ações que seriam implementadas para a garantia da acessibilidade dos Surdos em todo o IFRS. Pensando nisso no ano de 2015 foi instituído através de portaria (Portaria nº 1000 de 28/07/2015), o Grupo de Trabalho de Acessibilidade para Surdos, composto na época, por onze membros dos quais: dois eram membros da reitoria, quatro professores de Libras e cinco intérpretes de Libras de cinco diferentes Campi. Após várias reformulações, este Grupo de Trabalho, passou a se chamar GES – Grupo de Estudos Surdos e atualmente é chamada de CES⁷ - Comissão de Estudos Surdos no âmbito do IFRS. Ela é composta por quatro titulares e quatro suplentes, os quais são: um representante docente de libras, um representante docente da área da tradução, um representante intérprete de Libras e um representante da Reitoria. Conforme Art. 3º “Esta comissão tem por objetivo discutir, propor, acompanhar e assessorar a instituição em assuntos referentes à acessibilidade e inclusão de surdos no IFRS”⁸. As reuniões são mensais, presenciais e abertas à todos os servidores, mesmo que não nomeados por portaria, desde que possuam algum vínculo com docentes ou discentes surdos no seu Campi. Sendo essa uma comissão intercampi, na impossibilidade de deslocamento até o local da reunião, a participação pode acontecer através de Webconferência. Todas as reuniões contam com intérpretes de Libras.

A partir desta comissão foram criados dois grupos de trabalho: O Grupo de Trabalho Processos Seletivos e Concursos Acessíveis para Surdos⁹, que tem como objetivo "participar da elaboração e da execução dos editais referentes ao processo seletivo e concursos, no que tange à acessibilidade para surdos; adaptar as provas para Libras, contribuindo com orientações sobre o sujeito surdo e suas peculiaridades; e, organizar a equipe de tradução e interpretação de Libras para a execução das provas em Libras"¹⁰. E o Grupo de Trabalho Acessibilidade Institucional para Surdos¹¹, que visa "orientar as unidades do IFRS sobre o ingresso e a permanência de servidores e estudantes surdos, propondo normativas sobre metodologias de ensino e formas de comunicação que viabilizem o acesso, o acolhimento, o atendimento e o acompanhamento dos

⁷ CES Comissão de Estudos Surdos, grupo instituído através da PORTARIA Nº 1185, DE 17 DE SETEMBRO DE 2018.

⁸ BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Portaria Nº 1185 de 17 de Setembro de 2018.

⁹ GT, Grupo de trabalho dos Processos Seletivos, instituído através da PORTARIA Nº 178 DE 28 DE MARÇO DE 2019.

¹⁰ BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Portaria Nº 178 de 28 de Março de 2019.

¹¹ GT, Grupo de trabalho Acessibilidade Institucional para Surdos, instituído através da PORTARIA Nº 197 DE 04 DE ABRIL DE 2019.

surdos na instituição"¹². As reuniões dos grupos de trabalho são mensais e na sua maioria realizadas via Webconferência. É de responsabilidade da Comissão de Estudos Surdos no âmbito do IFRS, a formação continuada dos profissionais da área de Libras. Atualmente são realizadas duas formações por ano, tanto para os docentes da área de Libras como para os intérpretes de Libras, cada formação voltada para as especificidades de cada atividade, com vistas a qualificar a inclusão de Surdos realizada por esses profissionais em seus Campi.

No mês de agosto de 2013 o Câmpus Alvorada deu início às suas atividades provisoriamente no Centro de Educação Profissional Professor Florestan Fernandes na cidade de Alvorada. Somente no segundo semestre de 2016, passou a funcionar em sede própria. Mas foi no ano de 2014, que as primeiras ações inclusivas começaram a ser pensadas através do ingresso da primeira docente surda no Campus. Primeiramente houve a oferta de um curso básico de Libras para a comunidade e os servidores e a docente contava com uma intérprete contratada. Essa professora surda veio para compor o quadro de docentes do primeiro curso ofertado pelo Câmpus, o curso Técnico subsequente de Tradução e Interpretação de Libras. A primeira turma iniciou no primeiro semestre de 2015, com 30 alunos e duração de 3 semestres. Com o objetivo de fortalecer as ações inclusivas, bem como dar visibilidade a elas, o Câmpus instituiu uma proposta bilíngue, com oferta de cursos de Libras via extensão semestralmente e a inclusão da disciplina de Libras como componente curricular em todos os PPCs dos cursos ofertados pelo Campus em todos os níveis, desde o Proeja, cursos integrados, subsequentes e superiores.

Com o Campus se preparando para o ingresso de alunos Surdos, enfim em 2017 a primeira aluna surda ingressa no curso Proeja Cuidador de idosos, no turno da noite. No ano seguinte, ingressa mais uma aluna surda no curso subsequente de Processos fotográficos no turno da tarde, que no ano de 2019 ingressou também no superior de Produção Multimídia, estando atualmente em fase de finalização do Curso Técnico e no 1º semestre do superior. Para poder atender as três docentes e a discente surda cursando dois cursos em turnos distintos, o Campus conta com uma equipe que realiza a organização dos profissionais intérpretes de Libras. A equipe é composta por uma intérprete servidora, uma intérprete temporária, três intérpretes terceirizadas e uma gestora de contrato das terceirizadas, docente da área de tradução. Os atendimentos realizados pelas intérpretes de Libras são realizados sempre em dupla e com revezamento.

A partir do ingresso da primeira aluna surda no Campus, percebeu-se a necessidade de preparar os professores para recebê-la. A formação foi realizada pela equipe de Intérpretes de

¹² BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Portaria Nº 197 de 04 de abril de 2019.

Libras e atualmente sempre ocorre no início de cada semestre, aos professores que darão aula para os alunos surdos. É apresentado a esses professores assuntos pertinentes ao sujeito surdo, questões culturais e linguísticas envolvidas na inclusão, como é trabalhar em um ambiente bilíngue com a presença do intérprete de Libras, qual o papel deste profissional, adaptações em sala de aula, adaptações curriculares e etc.

Além da preparação dos docentes que irão lecionar aos alunos surdos, é de suma importância situar os alunos surdos nesta nova realidade que é o IFRS. Tendo em vista que, a maioria dos surdos estudam em escolas bilíngues com um ensino realizado diretamente por professores bilíngues e em Libras, é informado como serão as aulas com a presença do intérprete de Libras, algo que muitos não estão habituados no campo educacional. Assim, é realizado um momento de boas vindas com informações sobre o Campus, estrutura física, setores, servidores chaves, questões relacionadas aos deveres dos alunos, o papel do professor e dos intérpretes de Libras. São feitas algumas combinações de fluxos para solicitação de intérprete de Libras para eventos, atendimentos com os professores, agendamento de horário para tradução de materiais de aula e etc.

Na formação pedagógica de início de semestre onde são convocados todos os servidores do Campus, a equipe de intérpretes e professores de Libras e tradução, promovem um momento inclusivo, com esclarecimentos e oficina de Libras para todos os servidores do Campus, a fim de instaurar uma cultura bilíngue, bem como, fortalecer a inclusão e a prática da acessibilidade no Campus.

Muitos são os desafios enfrentados pelo intérprete educacional, alguns dizem respeito às relações humanas, seja ela com professores ou alunos surdos e outras questões são de ordens operacionais, como a falta de sinais específico dos conteúdos dos cursos. Devido ao convívio diário, os TILS tornam-se um ponto de referência a esses alunos e se encontram próximo ao papel de amigo, psicólogo, monitor, entre outros, pois é difícil se distanciar, ao mesmo tempo que é importante a proximidade, desta forma os TILS lidam todos os dias com as alegrias, frustrações, conquistas, que estão envolvidas no processo de aprendizagem desses alunos. Outro desafio encontrado no espaço educacional é a falta de compreensão dos docentes da necessidade de repasse aos TILS dos materiais que serão ministrados em aula, para que o intérprete possa ter maior qualidade na sua interpretação, visto que o profissional precisa pesquisar os conceitos dos conteúdos, os sinais próprios da língua de sinais, ou as terminologias específicas de cada área. Por último, é notória a dificuldade no fornecimento de profissionais TILS em todas as atividades acadêmicas em todos os turnos, para que o desenvolvimento integral do aluno aconteça.

São notórias as conquistas alcançadas, como a proximidade dos intérpretes com os professores que têm facilitado o fluxo de trabalho, onde há um ótimo canal de compartilhamento de materiais, e atualmente a sua grande maioria são repassados aos TILS com antecedência.

A existência de uma Comissão de Estudos Surdos intercampi, com a presença de representantes da reitoria nos auxilia a pensar e efetivar ações que possibilitem uma real inclusão dos alunos Surdos. Além da possibilidade de realizar trocas com os demais profissionais que atuam com surdos nos outros Campi.

O esforço contínuo em fornecer intérprete de Libras nas mais variadas atividades acadêmicas do Campus tem surtido efeitos muito positivos, pois é perceptível o desenvolvimento integral e a evolução nas relações das alunas surdas, que vêm de uma condição de vulnerabilidade social acentuada, mas que nesse espaço tem conseguido avançar. Sujeitos, antes negligenciados, são agora valorizados e por isso permanecem no Campus na maior parte do dia, participando dos eventos, tornando o Campus um segundo lar, pois além das intérpretes, os alunos bilíngues do curso Técnico subsequente de Tradução e Interpretação de Libras, interagem com a comunidade surda local, o que tornou o Campus uma referência para a Comunidade Surda da cidade.

É evidente que a inclusão de alunos surdos de forma plena só acontece quando há um comprometimento com a inclusão de todos os níveis hierárquicos, desde a direção geral que aprova as novas contratações de TILS, a direção de ensino que inclui na programação da formação pedagógica um espaço de fala para conscientizar sobre a importância de práticas que impulsionem a inclusão de surdos e os docentes que compreendem o processo inclusivo e trabalham em parceria com os TILS. Ainda há muito que avançar, mas o Campus encontra-se no caminho certo, em busca de uma educação inclusiva que vise a evolução dos sujeitos surdos no âmbito humano, escolar e profissional, e isso está sendo possível graças aos agentes envolvidos, que estão comprometidos a contribuir cada vez mais para uma educação inclusiva e de qualidade.

Referências

ALBRES, N. A. ; RODRIGUES, C. H. . **As funções do intérprete educacional: entre práticas sociais e políticas educacionais**. Bakhtiniana. BAKHTINIANA - Revista de Estudos do Discurso , v. 13, p. 16-42, 2018.

ALBRES, N. A. . **Estudos sobre os papéis dos intérpretes educacionais: uma abordagem internacional**. Fórum (Rio de Janeiro. 2000) , v. 1, p. 48-62, 2016.

LACERDA, Cristina B.F. **O intérprete de língua brasileira de sinais: investigando aspectos de sua atuação na educação infantil e no ensino fundamental**. São Paulo: Editora Mediação, 2008. 96p.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; LODI, Ana Claudia Balieiro. A inclusão escolar bilíngue de alunos surdos: princípios, breve histórico e perspectivas. In: **Uma escola duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização**[S.l: s.n.], 2009.

LEITE. Emeli Marques Costa. **Os papéis do intérprete de Libras na sala de aula Inclusiva/** Emeli Marques Costa Leite.-Rio de Janeiro: UFRJ/Faculdade de Letras, 2004. xii, 190f.: il.; 31 cm.

ALBRES, Neiva de Aquino(organizadora). **Libras e sua tradução em pesquisa: interfaces, reflexões e metodologias** – Florianópolis: Biblioteca Universitária UFSC, 2017.244 p. : 21cm

Santa Catarina. Secretaria de Estado da Educação. Fundação Catarinense de Educação Especial. **Intérpretes educacionais de Libras: orientações para a prática profissional** / Org. João Paulo Ampessan, Juliana Sousa Pereira Guimarães e Marcos Luchi - Florianópolis: DIOESC, 2013. 96p.

ISBN 978-856693572-1



2º SEDINETEC

Instituto Federal Sul-rio-grandense
Avenida Copacabana, 100, bairro Piratini
Sapucaia do Sul/RS